



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ - VII
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

CARLOS NILTON MARQUES DE ALMEIDA FILHO

**GESTÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE NAS OLARIAS DA CIDADE DE
MALTA-PB**

**PATOS
2015**

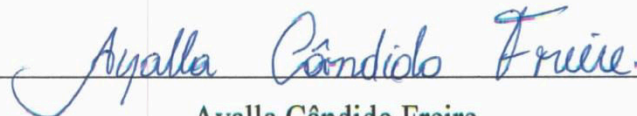
Carlos Nilton Marques de Almeida Filho

**GESTÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE NAS OLARIAS DA CIDADE DE
MALTA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharelado em Administração da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau de
Bacharel em Administração.

Aprovado em 18 de junho de 2015

BANCA EXAMINADORA



Ayalla Cândido Freire

(Orientadora)



Eunice Ferreira

(Examinadora)

Igor Martins

(Examinador)

UEPB - SIB - Setorial - Campus VII

A447g Almeida Filho, Carlos Nilton Marques de
Gestão Ambiental [manuscrito] : uma análise nas Olarias da
Cidade de Malta - PB / Carlos Nilton Marques de Almeida Filho. -
2015.
22 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Ayalla Cândido Freire, CCEA".

1. Gestão da produção. 2. Estratégia competitiva. 3. Gestão
ambiental. I. Título.

21. ed. CDD 658.408

GESTÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE NAS OLARIAS DA CIDADE DE MALTA-PB

Carlos Nilton Marques de Almeida Filho

E-mail: carlinhos_fut6@hotmail.com

Orientadora: Ayalla Cândido Freire

RESUMO

O presente estudo relata o desenvolvimento da atividade oleira no município de Malta-PB, descrevendo as etapas do processo produtivo. O objetivo geral deste trabalho é compreender a gestão ambiental nas olarias do município de Malta-PB, enquanto estratégia competitiva. Foram definidos como objetivos específicos: (1) Caracterizar as ações sustentáveis desenvolvidas nas olarias do município de Malta; (2) Identificar as melhorias resultantes da implantação da gestão ambiental; (3) Analisar como a gestão ambiental é utilizada como diferencial competitivo. O trabalho possui uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, seguindo o método do estudo de caso. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas, seguidas da análise de conteúdo com os proprietários das empresas. A análise dos resultados mostra que ambas as empresas adotam a gestão ambiental como estratégia de diferencial competitivo, buscando adaptarem-se às exigências necessárias tanto no que se diz respeito ao mercado, quanto às exigências dos órgãos fiscalizadores. Dentre os desafios e dificuldades que surgem para a implementação da gestão ambiental, podem ser citados a busca pela minimização dos custos necessários para a implantação de uma gestão eficaz e a busca pela maximização dos resultados positivos que são oferecidos.

Palavras chave: Gestão Ambiental, Estratégia Competitiva, Olarias.

1 INTRODUÇÃO

Partindo da hipótese de que a sustentabilidade é um dos temas que mais afetam o desenvolvimento da sociedade na atualidade, representantes das grandes empresas, grupos políticos e sociais discutem a respeito do tema, buscando melhorias constantes para serem implementadas no decorrer do tempo, visando diminuir os impactos causados pelo desenvolvimento das atividades empresariais e pelo desenvolvimento da vida humana na terra (DONAIRE, 2011).

Para tanto, a gestão ambiental necessita ser bem implementada para poder proporcionar resultados positivos à organização, garantindo assim uma atuação responsável, tanto no que se diz respeito ao setor ambiental como econômico.

A extração de recursos naturais faz parte da história da humanidade. Desde o início o ser humano faz uso destes, para melhorar o seu modo de sobrevivência e vem passando a adaptá-los de acordo com suas necessidades. Sendo assim, utiliza-se de diversas fontes e recursos para tornar o meio de sobrevivência mais agradável e fácil.

O surgimento dos primeiros utensílios de cerâmica datam do período pré-neolítico, possivelmente por volta do ano 25 mil a.C., na Mesopotâmia. Já os primeiros materiais de construção de cerâmica (tijolos, telhas e blocos) foram feitos provavelmente entre 5 e 6 mil a.C. (GAZETA MERCANTIL, 2000, p. 3).

As oficinas de oleiros e de ceramistas são consideradas as mais antigas das indústrias, surgindo com o propósito de substituir os utensílios domésticos antes formados de cascas de frutos e cabaças, passaram também a ser fabricados com o objetivo de oferecerem instrumentos mais sofisticados para resolver os problemas de estocagem e de preparo dos produtos (SEBRAE, 2008).

No Brasil o surgimento das técnicas que utilizam o barro datam de cerca de 5 mil anos atrás, tendo início na região amazônica. No decorrer dos anos essas indústrias vêm passando por um processo de melhorias e consideráveis mudanças, que as tornam uma importante ferramenta para o desenvolvimento econômico e conseqüentemente vem garantindo emprego e renda a milhares de pessoas que estão diretamente ligadas a extração dos recursos naturais necessários para a fabricação dos produtos nas olarias (ANFACER, 2014).

A região nordeste é a terceiro maior em quantidade de empresas do setor oleiro no país. Ficando atrás das regiões sudeste e sul, uma vez que essa região dispõe de grande quantidade de matéria-prima essencial na produção, essas indústrias são responsáveis por gerar grande quantidade de empregos e atrair investimentos que ajudam a contribuir com o desenvolvimento da região (SEBRAE, 2008). Na cidade de Malta – PB, não é diferente, as olarias ocupam um lugar de grande importância para o cenário econômico local, uma vez que é gerada grande quantidade de empregos, contribuindo assim diretamente para o desenvolvimento socioeconômico.

As olarias estão localizadas na zona rural do município, pois nessa área torna-se mais viável a locomoção dos veículos utilizados no transporte da matéria-prima e facilita o desenvolvimento das atividades, garantindo assim, maior segurança e menos transtornos a população.

A cidade abriga no total duas olarias, que representam uma importância significativa para a economia local. Importância econômica esta que é refletida através do desenvolvimento que estas empresas proporcionam para a cidade, atraindo empresas que atuam no mesmo setor econômico e em setores diferentes, gerando maior quantidade de empregos, garantindo maior arrecadação de impostos e gerando maior desenvolvimento para as demais empresas que estão ligadas indiretamente a estas no município.

Por outro lado, os efeitos ambientais exigem atenção das empresas que atuam nesta atividade, tendo em vista que as olarias necessitam para o seu desenvolvimento da extração de alguns recursos naturais, sendo a retirada e exploração da mata nativa e a extração da argila os mais afetados diretamente, uma vez que a argila é a principal matéria-prima necessária para a produção.

Podem ser citados alguns efeitos ambientais resultantes do processo de fabricação nas olarias, dentre eles estão: A poluição do ar, o desmatamento da vegetação nativa, a poluição do solo, os esgotos lançados a céu aberto, o descumprimento da legislação e a possibilidade do esgotamento das jazidas de argila (PORTELA & GOMES, 2005).

Diante de todos estes problemas ocasionados pelo desenvolvimento das atividades das olarias, torna-se necessário implantar uma gestão ambiental, na qual terá como objetivo a busca pela implementação de ações sustentáveis que venham a minimizar os impactos ocasionados pelo processo produtivo nestas empresas.

Considerando tal contexto, surge como problema de pesquisa: Como ocorre a gestão ambiental nas olarias do município de Malta-PB, considerando os efeitos ambientais e o desenvolvimento local, visando à competitividade?

Partindo de tal problema de pesquisa, define-se como objetivo Geral: Compreender a gestão ambiental nas olarias do município de Malta-PB, enquanto estratégia competitiva. Para tanto, foram definidos como objetivos específicos: (1) Caracterizar as ações sustentáveis desenvolvidas nas olarias do município de Malta; (2) Identificar as melhorias resultantes da implantação da gestão ambiental; (3) Analisar como a gestão ambiental é utilizada como diferencial competitivo.

As olarias apresentam uma grande importância para o desenvolvimento econômico local, uma vez que gera emprego e renda para considerável número de pessoas, passando assim a contribuir de forma direta com o desenvolvimento econômico e para a melhoria social.

A adoção de uma gestão ambiental eficaz e de outras práticas sustentáveis contribuiu diretamente para gerar resultados positivos no desenvolvimento das empresas.

2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nos anos 60 e 70, grupos da população começaram a reconhecer a importância do desenvolvimento responsável, nesta época começaram a surgir as primeiras conversas e acordos sobre o futuro das gerações relacionados ao uso das ideias e questões ambientais, onde as questões de sustentabilidade passariam a ter uma maior visibilidade, neste sentido passaram a reconhecer que o desenvolvimento está diretamente ligado ao uso de recursos não renováveis e que desta forma, é de extrema importância dar maior valor e buscar meios de se desenvolver agredindo menos o meio ambiente e explorando os recursos existentes de maneira a não torná-los escassos, garantindo assim, que as futuras gerações tenham condições de também dispor dos recursos naturais. Para tanto, Scotto, Carvalho e Guimarães (2010, p. 09), definem o desenvolvimento sustentável como: “[...] Desenvolvimento que é capaz de garantir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem também às suas”.

Dessa forma podemos observar que passou a existir uma maior preocupação voltada ao uso dos recursos naturais existentes, onde estes recursos devem ser utilizados de maneira responsável, garantindo assim que não venham se tornar escassos e possam continuar contribuindo para o desenvolvimento em todos os setores.

O desenvolvimento sustentável passaria assim a ser reconhecido como uma ideia de extrema importância e a sustentabilidade ganharia maior destaque, passando a ser vista como um novo modelo de desenvolvimento baseado no uso de recursos não renováveis.

Diante disso, as organizações tiveram que passar por um processo de adaptação, onde são obrigadas a assumir responsabilidades que antes não faziam parte dos planos, sendo assim, as organizações passam a não somente focar no lado econômico, mas também, passam a dar maior importância às questões ambientais, por serem induzidas pelos órgãos de responsabilidade ambiental a atuarem como parceiras, visando assim, um melhor desenvolvimento e um futuro mais sustentável para todos.

Com o surgimento das novas tecnologias destinadas ao desenvolvimento de soluções para minimizar os impactos ambientais, as empresas passaram a contribuir

diminuindo os impactos causados pelo desenvolvimento de suas atividades, visando assim transmitir para a sociedade uma visão de preocupação com o meio ambiente.

No entanto, em um ambiente capitalista onde as empresas estão inseridas o lucro é visto quase sempre como principal objetivo, mas diante dessa tão forte disputa por novos mercados e clientes muitas empresas estão visando investir em diferencial competitivo, onde as questões ambientais estão tendo grande destaque e importância.

Dessa forma torna-se de grande importância não só a busca pelo lucro a todo custo, mas também a busca pela satisfação dos clientes, investindo na valorização das questões sociais e ambientais (DIAS, 2009, p. 39), visando melhorar os processos da empresa e a sua imagem junto ao mercado de consumidores. Muitas empresas estão passando a adotar práticas sustentáveis, uma vez que estas são consideradas empresas parceiras do meio ambiente, que buscam agredir menos os recursos naturais existentes e com isso estão conseguindo sobressair aos seus concorrentes.

Em todo o mundo torna-se notório as preocupações existentes relacionadas às questões ambientais, as nações reconhecem a importância da preservação ambiental, dessa forma é de extrema importância o uso de práticas sustentáveis, que possam auxiliar o desenvolvimento contínuo, minimizando os impactos ambientais gerados por esse desenvolvimento. Deve-se buscar um equilíbrio onde possa ocorrer o desenvolvimento, mas, sem agredir tanto os ecossistemas existentes, afim de que possa continuar existindo a harmonia entre o homem e o meio ambiente onde está inserido, assim sendo, ambos passam a ganhar em qualidade de vida.

3 GESTÃO AMBIENTAL E ESTRATÉGIA COMPETITIVA

A gestão ambiental evidencia e organiza as relações do homem com os meios de obtenção e produção da matéria sem deixar de lado as ações que garantem a preservação do meio ambiente e os processos produtivos emanados pelo consumo dos recursos naturais. Onde a preservação e uso consciente dos recursos naturais existentes são de extrema importância para o desenvolvimento da vida na terra. Compreender as atividades industriais como um ato responsável que vislumbre a sustentabilidade na atualização dos recursos minerais e vegetais contrapõe-se a postura capital, onde o lucro é tido como o mais importante passando a desconhecer os limites dos aportes naturais. Assim para falar de gestão ambiental, torna-se necessários entender seu conceito e a que se direciona. Para

tanto, Seiffert (2011, p. 7) a define como:

Um processo adaptativo e contínuo, através do qual as organizações definem, e redefinem seus objetivos e metas relacionados à proteção do ambiente, à saúde de seus empregados, bem como clientes e comunidade, além de selecionar estratégias e meios para atingir estes objetivos num tempo determinado através de constante avaliação de sua interação com o meio ambiente externo.

Dessa forma, nota-se que a gestão ambiental é um processo que se desenvolve e ocorre com o passar do tempo, que quando bem implementada a mesma atinge não somente a organização de um modo geral, mas ultrapassa estes limites, passando a também atingir a comunidade e a proporcionar resultados positivos para o bem estar comum.

A gestão ambiental é definida por Maimon (1996, p.72), como um “conjunto de procedimentos para gerir ou administrar uma organização, de forma a obter o melhor relacionamento com o meio ambiente”.

Sendo assim, a gestão ambiental ao primar pelo bom relacionamento entre as organizações e o meio ambiente, relaciona-se diretamente com as premissas do desenvolvimento sustentável, que é definido por Scotto, Carvalho e Guimarães (2010, p. 09) como: “[...] Desenvolvimento que é capaz de garantir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem também às suas”. Garantindo assim que as futuras gerações também poderão ter capacidade de relacionar-se com o meio ambiente.

No Brasil, o contexto inicial da gestão ambiental caracteriza-se pela desarticulação e pela falta de coordenação dos diferentes organismos envolvidos no gerenciamento das questões relativas ao meio ambiente (DONAIRE, 2011, p. 32). Uma vez que, as diferentes estratégias adotadas visavam desde o período colonial a exploração dos recursos naturais para propiciar as exportações, visando somente o desenvolvimento a curto prazo, sem analisar as questões ambientais e os impactos negativos que estas medidas viriam a acarretar no decorrer do tempo.

O surgimento das regulamentações restringindo a poluição industrial no Brasil passou a ser publicada a partir de 1980, logo após a publicação dessas normas, mudanças vem ocorrendo no que diz respeito ao ambiente dos negócios das organizações, principalmente na forma de atuação e localização das organizações, mecanismos de gestão ambiental foram induzidos através da intervenção do governo, o qual busca desenvolver

melhores meios de atuação das organizações e manter certo controle sobre as mesmas, garantindo assim, o cumprimento das leis (SEIFFERT, 2011).

Diante disso, torna-se notória a busca pela melhoria no processo de desenvolvimento da atividade oleira, visando minimizar os impactos ocasionados pelo seu desenvolvimento, através da implementação da gestão ambiental, gestão esta que visa adaptar e oferecer medidas preventivas e melhoria na forma de atuação das empresas. Assim sendo, mecanismos são implantados de acordo com a realidade de cada organização buscando desenvolvimento econômico, mas com o foco voltado também para minimização dos impactos ambientais.

Diante das constantes transformações no ambiente empresarial, busca-se a implantação de uma gestão ambiental eficaz nas empresas, onde cada vez mais estas estão tornando-se estratégias competitivas e sendo fator decisivo na tomada de decisões entre as empresas e os seus parceiros, atrelar à marca uma imagem ética e socialmente responsável é um fator estratégico de competitividade moderna (LISBOA, 2000).

Contudo, as decisões de uma empresa necessitam ser analisadas cuidadosamente e repensadas de tal forma que possam ser incluídas estratégias voltadas a ressaltar a reputação da empresa, visando expor frente ao mercado sua atuação na preservação ambiental e responsabilidade social, salientando a importância e as consequências positivas que a atuação de forma responsável gera para empresa e para a sociedade como um todo.

Para que a gestão ambiental seja bem desempenhada em uma organização, é necessário que ocorra a busca pela adaptação por parte da empresa para dispor dos requisitos necessários de acordo com o modelo de gestão ambiental escolhido.

Dentre os modelos de gestão ambiental, estão: O Modelo de Winter (1992), Modelo Jacobs e Sadler, Modelo da Região-Laboratório, Modelo dos itens a serem considerados em projetos de desenvolvimento sustentável e o Modelo de gestão ambiental e responsabilidade social.

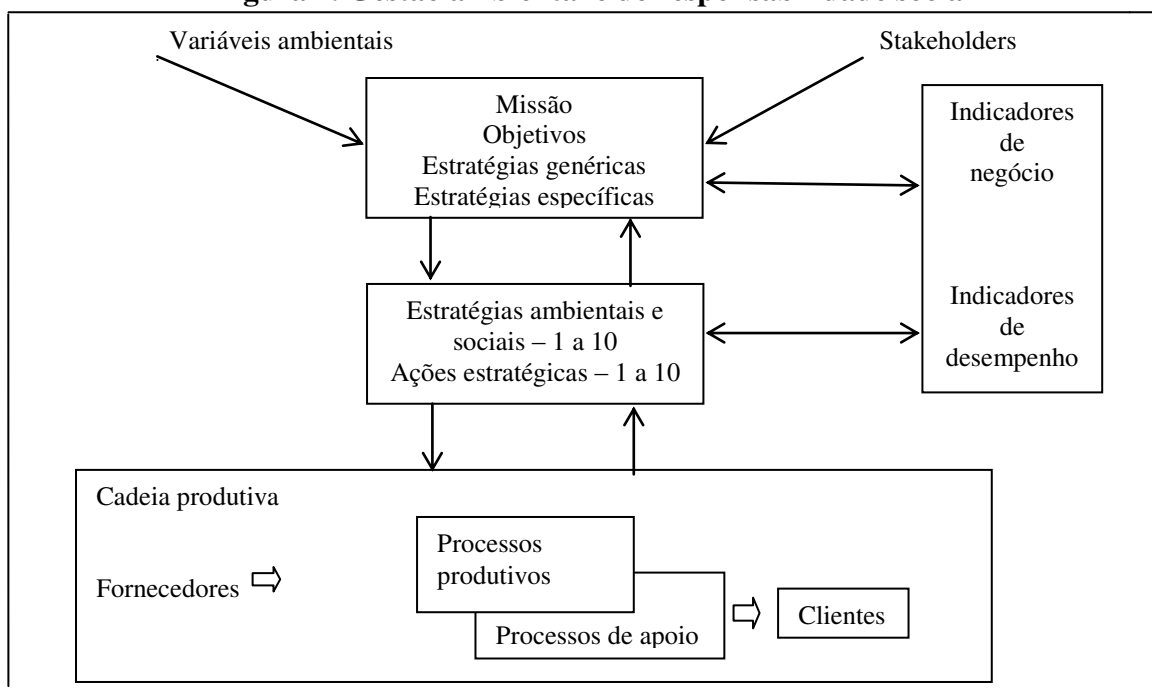
O modelo Winter (1992) que incorpora a questão ambiental em todos os setores da empresa, desde a política de programação até a área de P&D, da gestão de matérias até a produção e reciclagem, da construção de instalações industriais até o equipamento e seleção dos veículos da empresa, desde a formação de aprendizes até o treinamento e atualização dos empregados (DONAIRE, 2011).

Villeneuve (1997) aponta três modelos de desenvolvimento sustentável que visam responder a diferentes necessidades que possibilitem qualidade de vida de uma população

com uma grande perspectiva temporal, são eles: a) Modelo de Jacobs e Sadler: esse modelo sustenta a ideia de que o desenvolvimento sustentável visa alcançar objetivos ecológicos, econômicos e sociais em um grau mínimo, pois nenhum destes objetivos deverá ser favorecido em detrimento dos outros. b) Modelo da região-laboratório: formado a partir do modelo de Jacobs e Sadler, esse modelo abrange os três pólos: ecológico, econômico e social, porém com a continuação do trabalho, acrescentou a esfera da equidade; c) Itens a serem considerados em projetos de desenvolvimento sustentável: através desse modelo foram sugeridos alguns dos itens que devem ser considerados em projetos de DS, como: identificação de necessidades, busca de alternativas, busca de soluções globais, entre outros (GIESTA & LEITE, 2010).

De acordo com Tachizawa (2011), O modelo de gestão ambiental e de responsabilidade social apresenta como principais diretrizes, o estabelecimento de uma política ambiental apropriada para a empresa; identificar os aspectos ambientais presentes nas atividades, produtos e serviços existentes ou planejados; identificar as exigências legais pertinentes; estar sempre atualizada com as novas tecnologias e legislações ambientais; adequar-se ao mercado ecológico-econômico; entre outros. Utilizando os elementos propostos no modelo de gestão ambiental e de responsabilidade social, pode-se ilustrar na forma da figura abaixo.

Figura 1. Gestão ambiental e de responsabilidade social

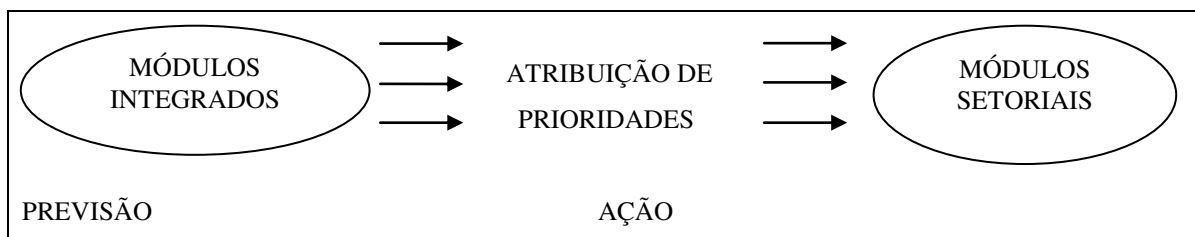


Fonte: Tachizawa, 2011.

O modelo Winter (1992), incorpora a questão ambiental em todos os setores da empresa, desde a política de programação até a área de pesquisa e desenvolvimento, da gestão de matérias até a produção e reciclagem, da construção de instalações industriais até o equipamento e seleção dos veículos da empresa, desde a formação de aprendizes até o treinamento e atualização dos empregados (DONAIRE, 2011).

Segundo Donaire (2011, p. 109), Uma gestão ambiental sistêmica não é algo que possa ser introduzido de imediato. Exige planejamento, estabelecimento e o desenvolvimento de etapas seqüenciais e vigor na sua etapa de implementação. Nesse sentido devem ser considerados os aspectos econômicos, a tecnologia utilizada no desenvolvimento das atividades, o processo produtivo, a organização, a cultura da empresa e seus recursos humanos. O Modelo Winter, que pode ser implantado em qualquer empresa independentemente de seu esquema organizacional, procurando descrever o sistema integrado de gestão ambiental por meio do estabelecimento de 20 (vinte) módulos integrados, que têm por objetivo facilitar a sua implantação, a definição das prioridades a se seguirem e o respectivo cronograma de atuação como pode ser verificado na figura a seguir:

Figura 2: Modelo Winter



Fonte: Donaire, 2011.

Os Módulos Integrados definem o perfil completo da gestão ambiental da empresa, que uma vez conhecidos deverão ser convenientemente avaliados, cabendo ao profissional responsável (administrador) verificar quais são os módulos setoriais que serão implementados, a fim de adaptar a gestão ambiental às condições atuais da empresa, buscando resolver as necessidades da organização, visando a implementação correta de cada módulo integrado de acordo com a situação encontrada na empresa na tentativa de preencher as lacunas existentes na empresa.

Tabela 1: Os Módulos Integrados se referem a:

1) Motivação da Alta Administração	11) Gestão de materiais
2) Objetivos e estratégia da empresa	12) Tecnologia da produção
3) Marketing	13) Tratamento e valorização de resíduos
4) Disposições internas em defesa do ambiente	14) Veículos da empresa
5) Motivação e formação do pessoal	15) Construção de instalações/equipam.
6) Condições do trabalho	16) Finanças
7) Alimentação dos funcionários	17) Direito
8) Aconselhamento ambiental familiar	18) Seguros
9) Economia de energia e água	19) Relações internacionais
10) desenvolvimento do produto	20) Relações públicas

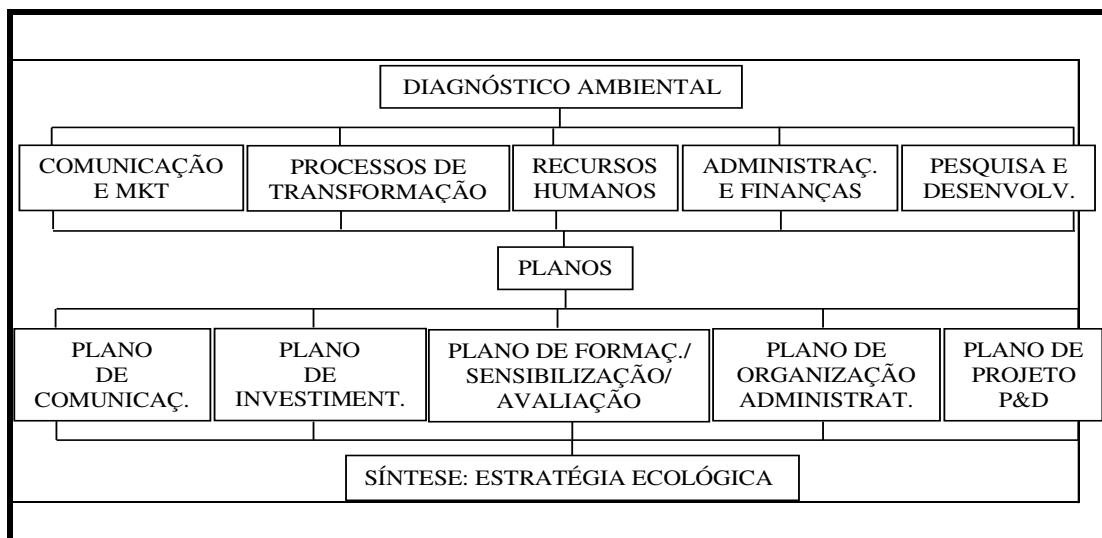
Fonte: Donaire, 2011.

Segundo Backer *apud* Donaire (2011) descreve que os planos de ação da gestão ambiental devem ter origem no diagnóstico ecológico da empresa e estar em sintonia com a estratégia ecológica. Segundo esse autor, a estratégia ecológica deve partir de um diagnóstico inicial e, sobretudo da análise do fator ambiental dentro da estratégia global da organização. Isso possibilitará quantificar o esforço necessário a ser desenvolvido na gestão ambiental e permitirá identificar as prioridades que deverão ser desenvolvidas nas diferentes unidades organizacionais.

O diagnóstico global que permite identificar o papel da questão ambiental dentro da organização se resume na análise de seis tabelas que incluem: o peso ecológico na estratégia empresarial; estratégia de comunicação e de marketing em relação ao meio ambiente; a estratégia de produção em matéria de meio ambiente; a estratégia de recursos humanos em questões ambientais; as estratégias jurídica e financeira em relação ao meio ambiente; a estratégia de pesquisa e desenvolvimento relativa às questões ambientais na organização.

De posse desse diagnóstico são idealizados os planos de ações que constituem o programa de gerenciamento ambiental dividido em: plano de comunicação; plano de investimentos; plano de formação/sensibilização/avaliação; plano de organização administrativa; plano de projetos e pesquisa e desenvolvimento. Esses planos sintetizam a Estratégia Ecológica que será utilizada pela organização no correto e adequado equacionamento das questões ambientais, como mostra/descreve a figura a seguir: (DONAIRE, 2011).

Figura 3. Os planos de ação de Backer



Fonte: Donaire, 2011 - (Adaptado de Paul de Backer Gestão ambiental: a administração verde).

Através da utilização do Sistema Integrado de Gestão Ambiental, conhecido como Modelo Winter, detalhado anteriormente, torna-se possível analisar o perfil completo da gestão ambiental desempenhada na empresa, cada área da organização passa por avaliação e os resultados são detalhados buscando o aproveitamento dos pontos positivos e minimizar os pontos negativos, passando a adaptar a gestão ambiental às condições atuais da empresa.

Diante disso, a realização de uma avaliação bem desenvolvida nos diferentes módulos que compõem a organização, acarretará a formação do perfil completo da mesma, proporcionando melhor entendimento e controle sobre os setores descritos na figura 3, em que os planos de ação de Backer são devidamente elencados.

Para tanto, os módulos são utilizados para avaliar o desempenho nos diferentes setores da organização, desde a motivação existente na alta administração, até o desenvolvimento das relações internacionais e públicas que a empresa realiza com os seus parceiros, visando melhorar o desempenho de suas funções e gerando impactos positivos sobre a organização da gestão empresarial.

Esta avaliação produz impactos positivos na organização, minimizando os pontos negativos e passando a maximizar os pontos fortes encontrados na empresa, desta forma os profissionais envolvidos na avaliação passam influenciar diretamente no processo de desenvolvimento tornando a capacidade de sucesso ainda maior, através da tomada de decisões.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma abordagem qualitativa, que de acordo com Vieira (2004, p. 15):

[...] a versão qualitativa garante a riqueza dos dados, permite ver um fenômeno na sua totalidade, bem como facilita a exploração de contradições e paradoxos; seus defensores mais enfáticos argumentam que a realidade é socialmente construída, o que é verdade, mas afirmam que, por ser assim, não pode ser apreendida e expressa por meio de estudos do tipo levantamento e muito menos, por meio de experimentos, que são, geralmente, desenhos quantitativos de pesquisas.

Sendo assim, adota-se a versão qualitativa buscando garantir a riqueza dos dados e permitir a análise total de determinado fenômeno, para tanto, o estudo realizado nas olarias permiti estudá-las por completo e tomar as decisões referentes ao uso da gestão ambiental como diferencial competitivo.

Foi adotado um método de estudo, que para Martins e Lintz (2012) trata-se de uma pesquisa cujo objetivo é de estudar uma unidade que se analisa profunda e intensamente.

Em relação ao tipo de pesquisa, trata-se de uma pesquisa descritiva, que de acordo com GIL (2002) traz como objetivo principal descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Dessa forma, busca-se detalhar e analisar as características que definem determinada população, visando compreendê-las.

A pesquisa foi realizada na cidade de Malta, que está localizada no sertão paraibano, situada a 332 km da capital, João Pessoa. Na cidade predomina um clima quente e úmido com chuvas de verão e outono, o que se torna ideal para o desenvolvimento das atividades realizadas pelas olarias durante o ano inteiro, esta atividade é facilitada pela grande quantidade na oferta de matéria-prima na região o que favorece o desenvolvimento das empresas.

As empresas pesquisadas foram a Olaria Santa Rosa e a Olaria Panhambú, a Olaria Santa Rosa está em atuação no mercado a cerca de sete anos, a empresa é

considerada de médio porte, possui cerca de vinte e cinco funcionários, com remunerações entre um e dois salários mínimos e apresenta como atividade a fabricação de blocos para a construção civil. Já a Olaria Panhambú está em atuação no mercado a cerca de sete anos, a empresa é considerada de pequeno porte, possui cerca de quinze a vinte e cinco funcionários, com remunerações entre um e dois salários mínimos e apresenta como atividade a fabricação de blocos para a construção civil.

Através da realização de visitas as empresas, foram efetuadas entrevistas com os respectivos gestores, como também com os funcionários responsáveis pela linha de produção. As mesmas foram efetuadas visando entender e ampliar o grau de conhecimento a cerca do desenvolvimento da gestão ambiental nas respectivas empresas.

De acordo com Cervo e Bervian (2002), a entrevista é uma das principais técnicas de coleta de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto.

Segundo Laville & Dionne apud Oliveira (2011) afirmam que as entrevistas semi-estruturadas podem ser definidas como uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas irão variar de acordo com as características de cada entrevistado. Geralmente, as entrevistas semi-estruturadas baseiam-se em um roteiro constituído de uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, apoiadas no quadro teórico nos objetivos e nas hipóteses da pesquisa. Durante a realização da entrevista é importante seguir algumas recomendações, tais como fazer boas perguntas e interpretar as resposta; ser um bom ouvinte, não deixando se enganar por ideologias e preconceitos, no sentido de buscar a “objetivação”.

Com relação à análise do conteúdo, buscou-se proporcionar a descrição e esclarecimento da mensagem, que de acordo com Bardin apud Oliveira (2011) conceitua análise do conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

5 GESTÃO AMBIENTAL E ESTRATÉGIA COMPETITIVA NAS OLARIAS

Com base nas visitas realizadas as empresas do setor oleiro localizadas na cidade de Malta-PB, pretendeu-se entender a **caracterização das empresas**, como também os processos produtivos desenvolvidos e a gestão ambiental que é utilizada. Objetivando analisar a gestão ambiental nas olarias, buscando entender se a mesma é adotada como ferramenta fundamental para agregar valor ao seu modo de atuação no mercado e como estratégia competitiva. Na tabela abaixo, estão resumidos os resultados quanto à caracterização das empresas:

Tabela 2: Caracterização da Empresa

QUESTÕES	CERÂMICAS	
	SANTA ROSA	PANHAMBÚ
1. A empresa é legalizada junto aos órgãos de fiscalização?	Sim	Sim
2. Há quanto anos à empresa está em atuação no mercado?	Mais de 7 anos	Mais de 7 anos
3. Quantos funcionários trabalham na empresa?	Mais de 25 funcionários.	De 15 a 25 funcionários
4. Quanto a remuneração dos funcionários, estes possuem carteira assinada?	De 1 a 2 salários mínimos: variável de acordo com a produção	De 1 a 2 salários mínimos: variável de acordo com a produção
5. Quais os produtos fabricados na empresa?	Blocos	Blocos

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de fontes primárias.

As informações registradas na tabela acima retratam os aspectos formais e jurídicos necessários à implantação, legalidade frente aos órgãos reguladores, licença ambiental, bens de produção e gerenciamento dos recursos materiais e humanos. Vê-se, no entanto, que as empresas investigadas afirmaram estar devidamente regulamentadas junto aos órgãos de fiscalização responsáveis por suas atividades industriais. Levando em consideração a existência no ramo cerâmico, ambas estão em funcionamento à mais de sete anos no mercado de trabalho. Em relação ao corpo funcional a empresa Santa Rosa afirmou ter mais de 25 (vinte e cinco) funcionários, e a Panhambú, disse ter um corpo funcional que varia entre 15 (quinze) e 25 (vinte e cinco) trabalhadores, conforme o necessário aumento ou diminuição da produção. Em relação às questões salariais, ambas pagam entre 1 e 2 salários mínimos, variando de acordo com a produção inerente a lei da

procura e da oferta. As entrevistadas afirmaram trabalhar apenas com a produção de blocos, direcionando-os ao mercado local, municípios circunvizinhos, casas de construção e demais interessados.

A forma de obtenção da matéria-prima e o processo de produção de blocos incidem diretamente nas questões ambientais, em que a argila passa pelo processo de remoção e queima. A industrialização dos blocos cerâmicos requer a retirada da argila das encostas, açudes, córregos, planícies, entre outros firmamentos que disponha desse material, o que pode acarretar processos erosivos nos locais supracitados. Outro fator a ser considerado é a retirada da lenha para ser utilizada na queima do produto como parte da etapa final de produção. Gera-se, no entanto, impactos ambientais.

Contudo, os gestores afirmaram ter conhecimento da necessidade destas etapas no processo produtivo, onde estas interferem diretamente de forma negativa no meio ambiente, e afirmaram utilizar como contrapartida a estas etapas, a adoção de técnicas que venham a minimizar estes impactos, retirando a argila somente em locais permitidos por lei e buscando realizar reflorestamento, aumentando assim a quantidade de área verde.

A vegetação local como a algaroba é cortada para abastecer os fornos de lenha. Uma vez retirada sem o controle legal, somando-se aos baixos níveis de chuvas e as queimadas ilegais na região do semiárido nordestino (local onde as empresas estão instaladas) oferecem riscos quanto às questões ambientais, desfavorecendo a sustentabilidade e a inviável relação homem e natureza.

Para tanto, a utilização de mecanismos voltados à preservação do meio ambiente e a exploração de forma responsável dos recursos existentes, torna possível esta relação entre homem e natureza, uma vez que sendo utilizados de forma responsável, estes recursos naturais poderão “[...] garantir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem também às suas” (Scotto, Carvalho e Guimarães 2010, p. 09) gerando assim o desenvolvimento sustentável e garantindo a preservação do meio ambiente, tornando possível que as futuras gerações também possam dispor dos benefícios resultantes da preservação ambiental.

É com base nos pressupostos anteriormente mencionados que a tabela a seguir retrata o posicionamento das empresas entrevistadas quanto às questões ambientais levantadas e avaliadas, em relação as suas **atividades comerciais** no trato da **obtenção da matéria-prima**.

Tabela 3: Caracterização do processo produtivo

QUESTÕES	CERÂMICAS	
	SANTA ROSA	PANHAMBÚ
1. Como é realizado o processo de exploração da argila e da lenha, necessários para a produção?	São retirados de áreas particulares	São retirados de áreas particulares
2. A empresa terceiriza alguma etapa da produção (transporte da lenha, transporte da argila, abastecimento de água, entre outras).	Não	Sim. Transporte de lenha
3. A empresa realiza o estoque da matéria-prima? Por quê?	Sim. Necessário para manter a produção durante o ano inteiro	Sim. Importante para aumentar a produção se necessário.
4. A empresa segue padrões ou normas estabelecidas para a fabricação dos produtos?	Sim. Padrão de medidas pré-definidas.	Sim. Padrão de medidas pré-definidas.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de fontes primárias.

Com relação ao processo de exploração da argila e da lenha necessários para a produção dos blocos cerâmicos, as empresas entrevistadas afirmam retirá-los de áreas particulares, não constituindo transgressões às reservas legais. Quanto à terceirização das etapas da produção (transporte da lenha, transporte da argila, abastecimento de água, entre outras) a Santa Rosa afirmou não depender deste serviço, a Panhambú, diz utilizar a terceirização para o transporte de lenha.

A empresa Santa Rosa afirmou realizar estoque da matéria-prima, visando manter a produção durante o ano inteiro, enquanto que, a Panhambú, disse ser importante para aumentar a produção conforme a demanda de mercado. De acordo com as entrevistadas ambas seguem padrões ou normas estabelecidas para a fabricação dos blocos cerâmicos, com fins na qualidade de seus produtos, mantendo-se competitivas no mundo corporativo.

Diante às exigências do mercado e as frequentes mudanças resultantes do desenvolvimento empresarial, torna-se necessário adaptar-se e buscar mecanismos que venham facilitar a empresa a sobressair em relação aos concorrentes.

Sendo assim, as empresas estão buscando meios de ligar sua marca a ações que venham a minimizar os impactos resultantes do desenvolvimento de suas atividades, uma ferramenta importante é o desenvolvimento de ações sustentáveis, como citado anteriormente por LISBOA (2000) atrelar à marca uma imagem ética e socialmente responsável é um fator estratégico de competitividade moderna. Dessa forma, as organizações conseguem desenvolver suas atividades de forma mais responsáveis.

Diante disso, observa-se que as empresas citadas anteriormente, realizam investimentos no seu processo produtivo, não só mantendo o foco econômico, mas visando também atuarem de forma sustentável, voltando-se para a importância das questões ambientais e a adoção de práticas sustentáveis, onde estas agregam valor competitivo e ajudam as empresas a sobressair em relação aos concorrentes no seguimento em atuação.

A próxima tabela retrata os resultados referentes à **gestão ambiental** praticada como política de desenvolvimento sustentável.

Tabela 4: Gestão ambiental

QUESTÕES	CERÂMICAS	
	SANTA ROSA	PANHAMBÚ
1º Na empresa são desenvolvidas ações que visam minimizar os impactos ambientais provocados pelo desenvolvimento das atividades?	Sim. Plantação de árvores e reaproveitamento do excedente da produção.	Sim. Plantação de árvores.
2º Existe interesse em desenvolver técnicas/ações que busquem minimizar os impactos ambientais?	Sim. Técnicas direcionadas ao melhor aproveitamento da água e manter-se atualizado as novas tecnologias que surgem para melhorar o processo produtivo.	Sim. Técnicas direcionadas ao melhor aproveitamento da água e minimização dos detritos lançados a natureza.
3º Na empresa são oferecidas disposições internas em defesa do meio ambiente?	Sim. Plantio de áreas verdes.	Sim. Plantio de áreas verdes.
4º A empresa utiliza a gestão ambiental como estratégias de diferencial competitivo?	Sim. Buscando desempenhar um processo mais limpo e que agride menos o meio ambiente.	Sim. Expondo sua atuação voltada a minimizar os impactos ambientais provocados pelo processo produtivo.
5º Na empresa são desenvolvidas ações junto aos funcionários, demonstrando a importância da preservação ambiental?	Sim. Realização de palestras.	Sim. Realização de palestras.
6º Existe conscientização da importância do tratamento dos resíduos da produção? O que é feito com o mesmo?	Sim. São reaproveitados pela própria empresa	Sim. São reaproveitados pela própria empresa
7º A empresa se preocupa em manter-se atualizada nas questões referentes às novas tecnologias da produção que surgem com o propósito de melhorar o processo produtivo e agir de modo menos agressivo ao meio ambiente?	Sim. Existe há preocupação de manter-se atualizada ao surgimento de novas tecnologias.	Sim. Buscando melhorar sempre as tecnologias utilizadas no processo produtivo.
8º Na empresa são realizados investimentos específicos destinados à melhoria do desempenho ambiental?	Sim. Buscando profissionais que possam agregar valor ao desempenho da empresa.	Sim. Buscando cursos que ajudem a melhorar o desempenho do processo produtivo.
9º Os funcionários recebem informações relacionadas ao melhor aproveitamento da água?	Sim. Buscando-se evitar desperdícios.	Sim. Utilizando somente nas etapas necessárias da produção.
10º A empresa desenvolve parceria com algum órgão visando aprimorar a sua gestão e seu modo de atuação?	Sim. SEBRAE.	Sim. SEBRAE.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de fontes primárias.

No que diz respeito ao desenvolvimento das ações que visam minimizar os impactos ambientais provocados pelo desenvolvimento das atividades, a empresa Santa Rosa afirmou realizar a plantação de árvores e o reaproveitamento do excedente da produção, enquanto a Panhambú, disse realizar a plantação de árvores.

Quanto ao desenvolvimento de técnicas/ações que busquem minimizar os impactos ambientais, a empresa Santa Rosa afirmou utilizar técnicas direcionadas ao melhor aproveitamento da água e manter-se atualizada as novas tecnologias que surgem para melhorar o processo produtivo, enquanto que a Panhambú afirmou adotar técnicas direcionadas ao melhor aproveitamento da água e minimização dos detritos lançados na natureza.

Em referência às disposições internas que são oferecidas em defesa do meio ambiente, ambas afirmaram adotar a realização do plantio de árvores, aumentando assim as áreas verdes disponíveis nas empresas.

No tocante à utilização da gestão ambiental como estratégia de diferencial competitivo, a empresa Santa Rosa afirmou adotar a busca constante em desempenhar um processo mais limpo onde este passe a agredir cada vez menos o meio ambiente, enquanto que a Panhambú afirmou atuar de forma voltada a minimizar os impactos ambientais provocados pelo processo produtivo.

A utilização da gestão ambiental apresenta os mecanismos necessários para minimizar os impactos ambientais derivados do desenvolvimento das olarias, este mecanismo é capaz de gerir o desenvolvimento das atividades e proporciona que possam ser traçados os objetivos, de maneira que venha existir melhor relação entre desenvolvimento da empresa e a preservação do meio ambiente. Para que os objetivos possam ser alcançados, as empresas precisam se adaptar as mudanças necessárias e devem atuar de forma diferenciada, onde as ações e estratégias propostas pela gestão ambiental venham a se tornar um diferencial competitivo em relação aos concorrentes.

Em relação ao desenvolvimento de ações junto aos funcionários demonstrando a importância da preservação ambiental, ambas afirmaram adotar a realização de palestras. No que diz respeito ao tratamento dos detritos resultantes da produção ambas afirmaram reutiliza-los em seu processo de desenvolvimento. Quanto às novas tecnologias da produção que surgem com o propósito de melhorar o processo produtivo e agredir menos o meio ambiente a empresa Santa Rosa diz manter-se atualizada ao surgimento das novas tecnologias, enquanto a Panhambú afirma buscar sempre a melhoria das tecnologias

utilizadas em seu processo produtivo.

No que concerne à realização de investimentos específicos destinados a melhoria do desempenho ambiental a empresa Santa Rosa afirmou adotar a busca por profissionais que possam agregar valor ao desempenho da empresa, enquanto a Panhambú diz que investe em cursos que ajudem a melhorar no desempenho do processo produtivo. No tocante às informações que são disponibilizadas aos funcionários relacionadas ao melhor aproveitamento da água a empresa Santa Rosa afirmou que estas são importantes para evitar desperdícios, enquanto a Panhambú diz que a economia desta é importante e deve-se utilizar somente nas etapas necessárias da produção. No que diz respeito ao desenvolvimento de parcerias com outros órgãos visando aprimorar a sua gestão e seu modo de atuação, ambas afirmaram desenvolver parcerias com o SEBRAE.

Para tanto, a utilização dessas ações voltadas para o desenvolvimento das olarias, como também visando atuar de maneira sustentável, acrescentam valor ambiental e econômico e são estratégias competitivas, agregando valores positivos frente ao mercado para as empresas que as adotam.

Neste contexto, a gestão ambiental torna-se necessária para auxiliar nas etapas do processo produtivo das empresas, passando a apresentar as opções a serem adotadas visando garantir o desenvolvimento contínuo e minimizar os impactos ambientais.

Sendo assim, as empresas conseguem manter o desenvolvimento de suas atividades obtendo um melhor relacionamento com o meio ambiente. Relacionando-se diretamente com o conceito de gestão ambiental, citado anteriormente por Maimon (1996, p. 72), como um “conjunto de procedimentos para gerir ou administrar uma organização, de forma a obter o melhor relacionamento com o meio ambiente”.

Para tanto, a implementação de uma gestão ambiental eficaz, depende de diversos fatores, estes devem atuar de forma integrada, visando manter a cultura da empresa, a visão e a sua missão, direcionados para a preservação ambiental gerando os resultados almejados e sobressaindo aos concorrentes.

CONCLUSÃO

Considerando as frequentes mudanças e exigências apresentadas pelo mercado externo, as empresas do setor oleiro necessitam adaptarem-se, procurando mecanismo que venham a facilitar seu modo de atuação e que possam agregar valor competitivo.

O desenvolvimento sustentável apresenta-se como uma ferramenta de grande importância que vem a facilitar o desenvolvimento das empresas voltando-se para a conscientização e responsabilidade dos meios utilizados para gerarem o desenvolvimento econômico.

De acordo com a pesquisa as empresas entrevistadas apresentaram todos os requisitos legais quanto a legalização, ou seja, licença de funcionamento, quadro funcional condizente com o meio de produção, apresentam remuneração que variam entre um e dois salários mínimos, e que ambas produzem blocos cerâmicos.

Em relação ao processo produtivo, verificou-se que a matéria prima utilizada no processo produtivo é retirada de áreas particulares, com a preocupação de promover ações ambientais que tornem tal processo sustentável, e que ainda possa emitir valor agregado aos seus produtos. A contra partida oferecida para a preservação das áreas exploradas correspondem a reflorestamento, reutilização do material de refugo e a reutilização da água sempre que possível.

Sendo assim, conclui-se que de acordo com os resultados apresentados anteriormente, as olarias da cidade de Malta-PB, adotam a gestão ambiental como estratégia de diferencial competitivo, buscando adaptarem-se as exigências necessárias tanto no que se diz respeito ao mercado, quanto às exigências dos órgãos fiscalizadores.

Empresas estas que atuam com a preocupação voltada não somente para o lucro, mas também investindo em diferencial competitivo, adotando a gestão ambiental como uma das ações de sustentabilidade ao seu processo produtivo, estas empresas estão preocupadas na imagem que repassam aos seus clientes e a sociedade para como um todo. Assim, agregam valor a sua marca e conseguem se desenvolver de maneira sustentável.

Para tanto, é notório que a adoção de mecanismos voltados à preservação ambiental ainda é tratada como investimentos secundários, não sendo considerados por grande parte dos gestores como um investimento de extrema importância e essencial para se obter sucesso no desenvolvimento das atividades empresariais na região.

No tocante a contribuição para o ambiente acadêmico, o artigo buscou contribuir com os estudos relacionados à gestão ambiental nas olarias, promovendo o aprofundamento sobre o tema e ajudando na contribuição para o conhecimento da sociedade.

Por fim, baseando-se nos resultados desse trabalho o estudo possibilita incentivar novas pesquisas, o surgimento de novos questionamentos, tornar mais ampla as reflexões a

respeito do tema estudado, possibilitando que outras pesquisas sejam desenvolvidas buscando maior aprofundamento no tema e disseminação da temática hoje vislumbra ser crucial ao desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- ANFACER. **História da cerâmica**. 2014. Disponível em:
<<http://www.anfacer.org.br/site/default.aspx?idConteudo=157&n=Hist%C3%B3ria-da-Cer%C3%A2mica#origem>> Acesso em: 03 fev. 2014.
- ABC. **Cerâmica no Brasil**. 2002. Disponível em:
<<http://www.abceram.org.br/site/index.php?area=45>>. Acesso em: 01 fev. 2014.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas, 2011.
- DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. São Paulo. 2009.
- GAZETA MERCANTIL. **Panorama Setorial - A indústria cerâmica**, São Paulo, 2000.
- GIESTA, L. C.; LEITE, R. A. **Responsabilidade Social e Gestão Ambiental**. Natal, RN: EDUFRN, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- LISBOA, A. M. Empresa cidadã: nova metamorfose do capital. Caderno “Outros Valores”, n. 1. Editora Cidade Futura. Florianópolis, 2000.
- MAIMON, Dalia. **Passaporte verde: gestão ambiental e competitividade**. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 1996.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. Ed. – 5. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2012.
- OLIVEIRA, M. F. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.
- PORTELA, M. O. B.; GOMES, J. M. A. **Os danos ambientais resultantes da extração de argila no bairro Olarias em Teresina - PI**. II Jornada Internacional de políticas públicas. UFMA São Luiz do Maranhão: Ed. UFMA. 2005.

SCOTTO, G.; CARVALHO, I. C. M.; GUIMARÃES, L.B. **Desenvolvimento Sustentável**. Petrópolis, RJ. 2010.

SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.

SEBRAE. **Cerâmica vermelha**. 2008. Disponível em:
<[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/C5B4284E12896289832574C1004E55DA/\\$File/NT00038DAA.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/C5B4284E12896289832574C1004E55DA/$File/NT00038DAA.pdf)> Acesso em: 3 fev. 2014.

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. São Paulo: Atlas, 2011.

VIEIRA, M. M. F. **Por uma boa pesquisa (Qualitativa) em administração**. In: VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

I – CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA:

1º A empresa é legalizada junto aos órgãos de fiscalização?

Sim Não

2º Há quantos anos a empresa está em atuação no mercado?

1 Ano 3 Anos 5 Anos 7 Anos ou mais.

3º Quantos funcionários trabalham na empresa?

5 a 10 func. 10 a 15 func. 15 a 20 func. 20 a 25 func. Ou mais.

4º Quanto à remuneração dos funcionários. Estes possuem carteira assinada?

Remuneração Fixa Remuneração Variável – Por produção.

1 Salário Mínimo 1 a 2 Salários Mínimos 2 a 5 Salários Mínimos.

5º Quais os produtos fabricados na empresa?

Blocos Telhas Tijolos Outros.

II – CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO:

1º Como é realizado o processo de exploração da argila e da lenha, necessários para a produção?

2º A empresa terceiriza alguma etapa da produção? (Transporte da lenha, transporte da argila, abastecimento de água e etc.).

3º A empresa realiza o estoque da Matéria-prima? Por quê?

4º A empresa segue padrões ou normas estabelecidos para a fabricação dos produtos?

III – GESTÃO AMBIENTAL:

- 1º Na empresa são desenvolvidas ações que visem minimizar os impactos ambientais provocados pelo desenvolvimento das atividades?**
- 2º Existe interesse em desenvolver técnicas/ações que busquem minimizar os impactos ambientais?**
- 3º Na empresa são oferecidas disposições internas em defesa do meio ambiente?**
- 4º A empresa utiliza a gestão ambiental como estratégia de diferencial competitivo?**
- 5º Na empresa são desenvolvidas ações junto aos funcionários, demonstrando a importância da conservação ambiental?**
- 6º Existe conscientização da importância do tratamento dos resíduos derivados da produção? O que é feito com o mesmo?**
- 7º A empresa se preocupa em manter-se atualizada nas questões referentes às novas tecnologias da produção que surgem com o propósito de melhorar o processo produtivo e agredir menos o meio ambiente?**
- 8º Na empresa são realizados investimentos específicos destinados à melhoria do desempenho ambiental?**
- 9º Os funcionários recebem informações relacionadas ao melhor aproveitamento da água?**
- 10º A empresa desenvolve parceria com algum órgão visando aprimorar a sua gestão e seu modo de atuação?**